DEMOCRATIZANDO OS SABERES:
Conhecendo em rede com os foros de discussão

Carlos Riádigos Mosquera[(*)]

NOVAS TECNOLOGIAS, BRECHA DIGITAL E SOCIEDADE

Vivemos numa época do minúsculo, momentos em que ao mesmo tempo que aspiramos a enormes metas como viajar a Marte, queremos fazê-lo percebendo o menor, o elementar. Procuramos o Bosón de *Higgs*, experimentamos com nanotecnologia e nos perguntamos que massa tem a luz. São tempos no que parece que o entendimento do menor condicionará o maior. A informação é uma dessas peças pequenas que pode mudar por completo o grande, o macro, a sociedade (CASTELLS, 2002). Para a experimentação e impulso do pequeno, no qual está a informação, precisamos das novas tecnologias, recursos fundamentais para perceber o funcionamento contemporâneo. Mas o perene, o que sempre está detrás de todo avanço tecnológico-intelectual é o ser humano e os seus intuitos, de forma que as ferramentas tecnológicas podem oferecer possibilidades variadas em função do que o grupo humano que as maneja perceba por sociedade e as suas bases; para nos relacionar satisfatoriamente com tudo isto são imprescindíveis os componentes educativo e filosófico. Tomando como exemplo os meios de comunicação de massa, esse *quarto poder* (CHOMSKY; RAMONET, 2008) que ameaça condicionar aos outros três, as tecnologias podem ser médios, por exemplo, para homogeneizar e impor a cosmovisão de o/s grupo/s hegemônico/s, através de valores como a competitividade, a dependência ou o individualismo, ou ser ferramentas ao serviço de propósitos contra-hegemônicos para desenvolver a imaginação emancipadora, a autonomia, a cooperação, a participação ou a capacidade crítica.

Uma das formosas possibilidades que nos podem oferecer a nível democrático é a de poder aceder a muito conhecimento que está na rede ou melhorar a participação cidadã em espaços virtuais nos que seria impossível fazê-lo se não dispor da tecnologia, podendo melhorar por exemplo, a experiência de tomar decisões em grupos de pessoas numerosas pela sua versatilidade. Se bem é certo que o domínio de canais informativos tradicionais tais como televisão, rádio e imprensa seguem sendo alto e estão fortemente controlados pelos grupos de mais poder político-econômico, também o é que o meio emergente, internet, e dentro dele as redes sociais, está sendo

(*) Aluno de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação na Uerj – Rio de Janeiro – Brasil, e no Programa de Innovación e Investigación Educativa da Universidade de A Coruña – Galiza – España.

chave na conformação de um *quinto poder* (RAMONET, 2003), o da cidadania auto-organizada, que tenta fazer fronte aos excessos dos outros quatro.

Imagem 1: Foto tomada durante as marchas do 19 de Maio de 2012 em México, convocadas em grande medida através das redes sociais e contra o PRI e Enrique Peña Nieto.

Não há tanto tempo, nas sociedades artesanais e industriais a geração de capital era fruto da elaboração e venda de bens materiais, fundamentalmente. Hoje isto segue sendo assim só em parte, já que cobra muita importância a informação como capital. Esta é um elemento já quase imprescindível para chegar ao material dentro das autonomeadas como sociedades "desenvolvidas", nas quais não poderia haver funcionamento, tal e como está concebido hoje em dia, sem os meios de comunicação, os computadores, internet, etc. Nesta sociedade de informação, internet e redes sociais estão se convertendo em meios de difusão da informação com um aumento no seu volume e uso vertiginosos, e com crescentes possibilidades de coordenação e dinamização social, tal como demonstram os movimentos sociais que exploraram nos últimos anos, em especial em 2011, entre os que estão a *Primavera Árabe*, o *15M-Indignados* na Espanha, *Occupy Wall Street* nos Estados Unidos, ou o *132* mexicano, entre outros. Muitos destes movimentos sociais têm no questionamento do *status quo* e na sua articulação através das redes sociais pontos comuns, pelo que as evoluções nas comunicações estão a caminhar da mão junto com as sociais. A melhora do acesso a internet e das competências e alfabetização digitais, assim como a criação de comunidades virtuais na rede estão a provocar revolucionárias mudanças na sociedade. Essas evoluções produzidas na rede, na última década, chamadas conjuntamente *Web 2.0*, estão a ser chave em tudo isto, e têm como eixo vertebral o protagonismo indiscutível das(os) usuárias(os) à hora de produzir informação e interagir

com a mesma, elemento básico em todos os acontecimentos sociais contemporâneos. Isto contrasta com o modelo da *Web 1.0* onde eram as pessoas administradoras das páginas e as expertas as únicas encarregadas disto (O'REILLY, 2005).

Mas a realidade do "resto" global é bem diferente da dos países ricos. Ao igual que passa com os recursos fundamentais, as possibilidades digitais estão mal distribuídas desde o ponto de vista da equidade (RAWLS, 2001). A chamada "brecha digital" é o principal problema com o que temos que lidar à hora da inclusão digital global e é a que se refere não só aos recursos tecnológicos senão também à distribuição de conhecimento no mundo e a "alfabetização digital"; muitas pessoas no planeta, ainda que tivessem recursos para aceder à tecnologia não saberiam utilizá-la pela sua escassa ou nula formação neste campo. Por outra parte, também o conhecimento científico está fortemente polarizado; algumas universidades contam com altíssimos orçamentos e os melhores programas de investigação, enquanto outras estão com sérias dificuldades de financiamento pelo enfraquecimento do sector público (LEHER, 2004).

Portanto, e como foi dito ao começo, as tecnologias e a informação podem contribuir à justiça no mundo ou dificultá-la. Torres Santomé (2010, p. 21) argumenta assim:

> Uma sociedade justa e democrática deve garantir que todos os países e as pessoas que os habitam disponham de recursos para aceder à informação verdadeiramente valiosa, relevante e significativa; e, ao mesmo tempo, que assegurassem uns sistemas educativos e redes institucionalizadas para a difusão e divulgação do conhecimento de boa qualidade; uma educação que facilite que cada cidadã e cidadão possa aceder, compreender, utilizar e avaliar criticamente qualquer informação.

A REVOLUÇÃO SILENCIOSA: AS REDES SOCIAIS

O crescimento espetacular das redes sociais em internet em tão só 10-15 anos é um fenômeno tecnológico e social destacado que merece muita atenção pela sua capacidade influir no dia a dia de milhões de seres humanos tendo tão pouco tempo de existência. Os foros de discussão, protagonistas deste trabalho como rede social, nasceram na forma em que os conhecemos hoje em dia na década dos anos 1990, para conectar a pessoas com necessidades comuns, as quais poderiam ser satisfeitas em parte ou totalmente com a ajuda em linha do resto de usuárias(os). São descendentes diretos dos *Bulletin Board Systems* e da *Usenet*, originários de finais dos anos 1970.

Dando coerência ao termo "rede", as pessoas que pertencem às mesmas atuam ao mesmo tempo como nodos e como lançadores das próprias redes, primeiro para interconectar, e segundo para expandir a rede em busca de mais nodos. De ter sucesso, este tipo de crescimento é

exponencial, e o exemplo mais claro disto é *Facebook*, a rede social que já chegou aos mil milhões de pessoas registadas em tão só 8 anos de vida. É por esta capacidade de crescimento viral, e a de conectar a muitíssimas pessoas de modo tão rápido, que estão sendo centro de atenção permanente desde todo o tipo de posições ideológicas e por interesses dos mais variados, desde a sua capacidade como negócio dentro do sistema capitalista, para o qual *Facebook* volta a ser o melhor exemplo com os seus enormes ingressos na bolsa e por publicidade, até a utilização dessa própria rede, junto com *Twitter* ou os foros de discussão para coordenar e dinamizar diferentes movimentos sociais alternativos ao sistema hegemônico.

Escobar (2004) faz uma análise das características do que denomina "malhas", que são as formas que adotam os novos movimentos sociais nos nossos dias. Estas características têm muito em comum com a disposição das pessoas nas redes sociais de internet. Assim, assinala três elementos que descrevem a uma malha como processo gerador de estruturas (p. 645): – convergência de um conjunto de elementos heterogêneos, mas que se complementam (as redes sociais estão cheias de pessoas muito diferentes, mas que interatuam para diversos fins), – a presença de elementos catalizadores que facilitam as relações (tais como interesses, amor, afinidades, etc.), – um patrão estável de comportamento, gerado endogenamente, que resulta das heterogeneidades (como as normas de comportamento na rede ou a linguagem derivada da mesma).

Um exemplo magnífico da capacidade dessas malhas para elaborar conhecimento e trabalhar em equipe é o das *wikis*, páginas editáveis onde as pessoas podem modificar os seus conteúdos para elaborar, alargar ou melhorar o que ali é narrado. A *Wikipédia* é sem dúvida o exemplo mais conhecido, mas fruto desta filosofia de trabalho, que tem muito de tecnológico e ideológico detrás, nasceram e nascem muitas outras plataformas para partilhar o saber desde os pressupostos da horizontalidade, da liberdade e da gratuidade, baixo os parâmetros da *Creative Commons* e o *Copyleft*, as grandes alternativas comunitárias à hegemonia das patentes e do *Copyright*. Assim, alguns exemplos de ferramentas afins a esta natureza, feitas sem ânimo de lucro e pelas pessoas usuárias das mesmas são: *Wiktionary* (a maior colaboração mundial para a criação de um dicionário de todos os idiomas), *OpenStreetMaps* (a maior colaboração mundial para a criação de mapas de todo o planeta), *iVoox* (a mais grande colaboração hispana para a formação de uma macro biblioteca audiovisual), *Emule-Bittorrent* (duas das melhores ferramentas para partilhar arquivos com tudo tipo de informação e a nível planetário).

Os frutos do trabalho conjunto e a coordenação a nível social se podem ver em acontecimentos recentes. O poder das redes sociais para mudar o rumo de um país manifestou-se durante os protestos do ano de 2008 na Islândia contra a gestão do governo do momento com à crise

financeira do país fortemente influenciada pela global. Começaram em 2008 e culminaram um ano depois, trás numerosas manifestações rodeando o parlamento, com a queda do governo e a instauração de uma nova Constituição a redigir por 25 pessoas não "profissionais" da política, com ampla participação cidadã através de referendos, foros e assembleias, e com a coordenação fundamental através das redes de internet. Este tipo de relações entre o "sócio virtual" e o "sócio real" reproduziu-se nos anos seguintes mediante movimentos sociais já apontados, como a *Primavera Árabe*, o Movimento dos *Indignados (15M)*, *Occupy Wall Street* ou o *132* mexicano.

APROVEITANDO AS REDES E A COMUNIDADE EM EDUCAÇÃO

A possibilidade de estar conectadas(os) com uma quantidade importantíssima de pessoas, a maioria delas afastadas espacialmente (e inclusive temporariamente, através da comunicação diferida) multiplica as nossas possibilidades de aprender e interagir. As redes sociais facilitam-nos a vida no terreno laboral, doméstico ou no de lazer. Mas ademais disso são um elemento central no atual contexto sócio tecnológico para possibilitar o acesso ao conhecimento para muitas pessoas que não podem por outras vias. Áreas de conhecimento tradicionalmente "vetadas" para as pessoas *leigas* tais como a física, química, tecnologia, informática ou medicina, são agora mais abertos graças à comunidades em rede que partilham os mesmos com a ajuda tecnológica de internet. Produz-se um acercamento assim entre pessoas "expertas" e "leigas", um passo interessante para não separação social do conhecimento (SANTOS, 2010). Graças a isto, uma parte muito importante da população, a que tem recursos para se "conectar", pode assim ter acesso a muita informação de forma livre e gratuita, o que colabora muito no processo de *democratizar o conhecimento*. Em sociedades onde a hiperespecialização do mesmo se está a converter numa dificuldade para perceber problemas globais (TORRES, 2010), parece necessário dispor de diferentes ferramentas para poder aceder e partilhar as diversas ramas dos diferentes saberes (SANTOS, 2010) para poder perceber e interactuar com o mundo de maneira mais heterogênea e holística.

A educação joga e tem que jogar um papel decisivo à hora de fazer deste mundo um lugar mais justo e democrático. Para essa tarefa de enorme tamanho precisamos mais que nunca do poder da comunidade através de processos de diálogo em rede. Tal e como defendem Negri e Hardt (2004), esse novo tipo de comunidades têm as características do que eles definem como "multidão", coletivos humanos que permitem a atuação e comunicação conjuntas, como um, sem renunciar à heterogeneidade e singularidade de todos os seus membros. Redes que provejam de meios de encontro a fim de que possamos trabalhar e viver em comum respeitando as inumeráveis diferenças internas, as quais nunca deveriam ser mutiladas. Assim, pensar, investigar e educar em rede exige,

por exemplo, poder experimentar diversos caminhos à hora de aprender e ensinar, apostar na interdisciplinaridade ou a não existência de hierarquias (Alves, 2001). As novas tecnologias e as redes sociais podem ajudar em todo este trabalho. Estes espaços virtuais podem ser aproveitados para que a cidadania tenha mais e melhores possibilidades de expressar-se, interactuar e garantir a sua participação e/ou opinião.

Educar em comunidade deve ir além do que as diferentes partes da comunidade educativa podem fazer como elementos separados. Ao igual que todos os indivíduos do conceito de *multidão* de Negri e Hardt (2004) não constituem à mesma só pela sua soma, senão por como interagem entre sim; educar em comunidade marca a diferença com o funcionamento tradicional da comunidade educativa pelo seu trabalho em rede. Partindo das concepções de Paulo Freire (1995) e de Torres (2001), há uma série de elementos chave à hora de perceber a potência de educar em comunidade e de trabalhar em rede. Segundo esta forma de perceber a educação:

a) Todas as pessoas que fazem parte do sistema educativo trabalham horizontalmente, aprendendo e ensinando permanentemente e em função das suas possibilidades, com independência da sua posição dentro da comunidade escolar.

b) As interações e a produção de conhecimento mudam a sua forma de funcionamento desde uma perspectiva linear a outra percebida como rede.

c) A educação é percebida de forma holística e não separada em grupos, categorias ou sistemas, para uma melhor compressão do ser humano e para a procura da justiça epistemológica.

d) Todos os agentes educativos, sem exclusões, são objeto e produtores da mudança educativa e social.

e) A educação pertence à sociedade e está incluída nela, de forma que se influem mutuamente; ademais, no termo sociedade devem estar recolhidos todos os grupos e instituições com independência da sua posição na pirâmide de poder.

As grandes possibilidades que nos oferecem estas tecnologias a nível educativo necessitam verse acompanhadas do ajeitado suporte pedagógico. É óbvio que as novas gerações sabem utilizar, pelo geral, as ferramentas, mas outra coisa é que se lhes tire todo o seu potencial a nível pessoal, educativo ou social, e ao mesmo tempo que se eduque para evitar o seu mal uso. É necessário para isso facilitar a aprendizagem de habilidades chave neste momento histórico, tais como a análise crítica do discurso e da informação, a cooperação, a interatividade ou a comunicação. A tecnologia,

de não ir acompanhada de elementos como esses, pode chegar a ser inclusive prejudicial na luta pela democratização.

> Uma verdadeira rede social de aprendizagem incorpora pedagogia inovadora mediante comunidades conectadas por internet, recursos digitais e uma série de ferramentas da Web 2.0 que empoderam aos estudantes para alcançar os objetivos do currículo e seguir aprendendo sobre diversos temas, mais ali das salas de aulas de classe. (DISCIPIO, 2008).

Ademais das contribuições sociais das redes mais conhecidas como *Facebook* ou *Twitter*, os foros de discussão também têm jogado um papel importantíssimo em relação por exemplo a algumas das grandes mobilizações sociais no mundo nos últimos anos, comentadas no ponto anterior. Assim, o movimento 15M tem um foro para comunicar-se, debater e coordenar-se ante diferentes problemáticas sociais que importam ao coletivo (Foro *15M*)[1], e o mesmo sucede com *Occupy Wall Street* (Foro *Occupy*)[2]. Outro tipo de foros relacionados com os movimentos sociais são aqueles que existiam anteriormente aos mesmos e que criaram um espaço específico (subforo) para dar cabida a estas questões.

OS FOROS DE DISCUSSÃO

Um foro de discussão é uma página web interativa que permite que as/os usuárias/os da mesma se comuniquem, opinem e intercambiem informação. Cada foro tem as suas próprias regras de uso, compostas pela sua comunidade, e essas regras podem diferir tanto como diferem os coletivos humanos, tal e como sucede com a linguagem que utilizam. Ao invés do que sucede com as *wikis*, não se pode modificar o feito por outras pessoas usuárias, só a própria pessoa responsável da criação ou as pessoas encarregadas da moderação/administração podem fazê-lo em caso necessário. Estas últimas adotam velar pela saúde do foro para evitar que não se respeitem as regras, disputas entre membros ou problemas legais, entre outros.

Os foros de discussão existem principalmente para tratar temáticas concretas, debater, aprender, coordenar-se, etc. Essas temáticas podem ser de todo tipo: política, ciência e tecnologia, saúde, educação, economia, música, desportos, novas, família, informática e internet, história, arte, filosofia, religião e espiritualidade, etc.

A seguir vários aspectos que definem aos foros:

1 Foro de discussão do movimento 15M: <http://www.movimiento15m.org/foro/index.php>.

2 Foro de discussão do movimento Occupy: <http://occupywallstreetforum.com/index.php>.

- Os foros podem consultar-se como outra página web, mas para participar há que estar registrado(a). Estão organizados em *subforos* que são apartados específicos do foro.
- Cada subforo está composto por "fios" ou "temas", que contêm no mínimo uma mensagem. É aí onde se aloja a informação.
- Cada subforo pode ter uma série de fios ou temas fixos, o que quer dizer que não se movem da página inicial desse subforo, ainda que mais pessoas escrevam ou passe o tempo. Isto é porque a comunidade decidiu que é informação o suficientemente importante como para que todas as pessoas a vejam quando entram, especialmente as que visitam pela primeira vez o espaço. Soem estar marcados com um percevejo ou similar.
- Estão compostos fundamentalmente de texto, mas cada vez mais contêm som e vídeo, sendo os videotutoriais (onde se ensinam coisas através de som e vídeo, enlaçando com serviços como *Youtube* ou *Vimeo*, por exemplo) cada vez mais populares.
- Têm buscadores para encontrar a informação fácil e rapidamente, sendo especialmente úteis para usuárias(os) novas(os).
- Possibilidade de enviar mensagens privadas entre as pessoas registadas no foro.

Algumas capacidades dos foros:

- *Informação facilmente acessível*: "só" com um computador e internet (dependendo do quem e do onde esse "só" pode significar demasiado...) temos acesso a comunidades do mais variado, que debatem, aprendem e ensinam. Oferecem a possibilidade de partilhar informação através da consulta ou da participação direta.
- *Variedade comunicacional*: É possível utilizar o som e vídeo como complemento do texto à hora de comunicar-se, com os vídeos tutoriais como ferramenta em crescimento.
- *Capacidade de transformação social*: relação dos foros de discussão e outras redes sociais com o conhecimento livre, horizontal e democrático que pode possibilitar internet. São uma ferramenta já utilizada para a construção de realidades alternativas, como as já comentadas dos movimentos sociais.

FOROCOCHES

É um dos principais foros do mundo, primeiro de Espanha e duodécimo global[3]. Nele podemos encontrar diferentes subforos nos quais tratam quase qualquer problema, dúvida, debate, etc. sobretudo tipo de questões já que começou sendo um foro de carros mas o seu crescimento foi tal que alargou as suas temáticas de forma espetacular, convertendo-se num ponto de encontro geral para centos de milhares de pessoas (584.659 membros o 07/11/2012). Desde a sua criação até esta data escreveram-se 123.733.901 mensagens em 2.422.032 temas. O seu volume de participação é tão alto que desde junho de 2009 é necessária uma invitação de uma pessoa já registada para poder participar, já que naquela data, e devido a ataques maciços através de internet, o foro esteve prestes a desaparecer.

A seguir serão recolhidos vários temas (fios) do foro para exemplificar o poder desta comunidade à hora de democratizar o saber, sempre com a única finalidade de ajudar e tecer redes de conhecimentos, sem mais. Quem tenta participar com fins comerciais fora do subforo específico criado para tal atividade é automaticamente expulso. É importante destacar que todos os exemplos estão cheios de texto, imagem e vídeo onde as pessoas orientam e partilham o conhecimento através destas três formas de comunicação, muitas vezes baixo a forma de tutoriais ou vídeos tutoriais, que são modos estruturados de explicar como fazer algo. O endereço eletrônico do foro é: http://www.forocoches.com/foro/. Aí se alojam os exemplos seguintes:

- *Listado de foreros entendidos en diversos asuntos*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> General*. É um tema fixo (percevejo). Este fio é utilizado para recolher e organizar às pessoas do foro voluntárias para partilhar os seus conhecimentos, no que estão formadas ou trabalham, com as demais pessoas do foro. Qualquer foreira/o pode propor qualquer dúvida que tenha sobre os diversos campos de conhecimento; há voluntárias/os que responderão às mesmas. O listado inclui, praticamente, todos os campos de conhecimento, por exemplo: matemáticas, física, química, biologia, informática, telecomunicações, arquitetura, medicina, educação, psicologia, economia, etc. etc.
- *Juzgado de guardia*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> General*. É um tema fixo (percevejo). Neste fio numerosas pessoas especialistas em leis, a maioria advogadas, dão ajuda a quem a necessite no que diz respeito a assuntos legais.

3 Big Boards é unha web que realiza o seguimento de máis de 2.300 foros: http://rankings.big-boards.com/

- *Asesor financiero de guardia*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> General*. É um tema fixo (percevejo). Neste fio numerosas pessoas especialistas em economia, a maioria economistas, dão ajuda a quem a necessite no que diz respeito a assuntos econômicos.

- *Médico de guardia*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> General*. É um tema fixo (percevejo). Neste fio numerosas pessoas especialistas em saúde, a maioria médicas/os, dão ajuda a quem a necessite no que diz respeito a assuntos de saúde.

- *Hilo de los PC's – Configuraciones de presupuestos*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> Electrónica/Informática*. É um tema fixo (percevejo). Aqui usuárias/os expertas/os em configurações de computadores aconselham às demais pessoas sobre que componentes comprar em função do seu orçamento e em que tendas, procurando a melhor relação qualidade-preço como referente fundamental.

- *¿Cuál es la mejor tienda online?*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> Electrónica/Informática*. É um tema fixo (percevejo). Este é um fio no que as pessoas deixam as suas opiniões sobre as suas experiências à hora de comprar em determinadas lojas de internet ou físicas, de forma que se constrói um conhecimento comum sobre que lugares são recomendáveis em função de critérios como o preço, a qualidade do produto, a qualidade do envio ou o trato recebido.

- *Hilo para encontrar empleo*: Situado em *Forocoches --> Zona General --> Empleo*. É um tema fixo (percevejo). Neste fio as pessoas do foro que estão procurando emprego colocam os seus dados laborais com o intuito de que outras pessoas usuárias possam oferecer-lhes trabalho ou conheçam postos laborais nos que essa pessoa poderia trabalhar. É um ponto de encontro entre candidatos de emprego com pessoas que tenham informação sobre essas demandas.

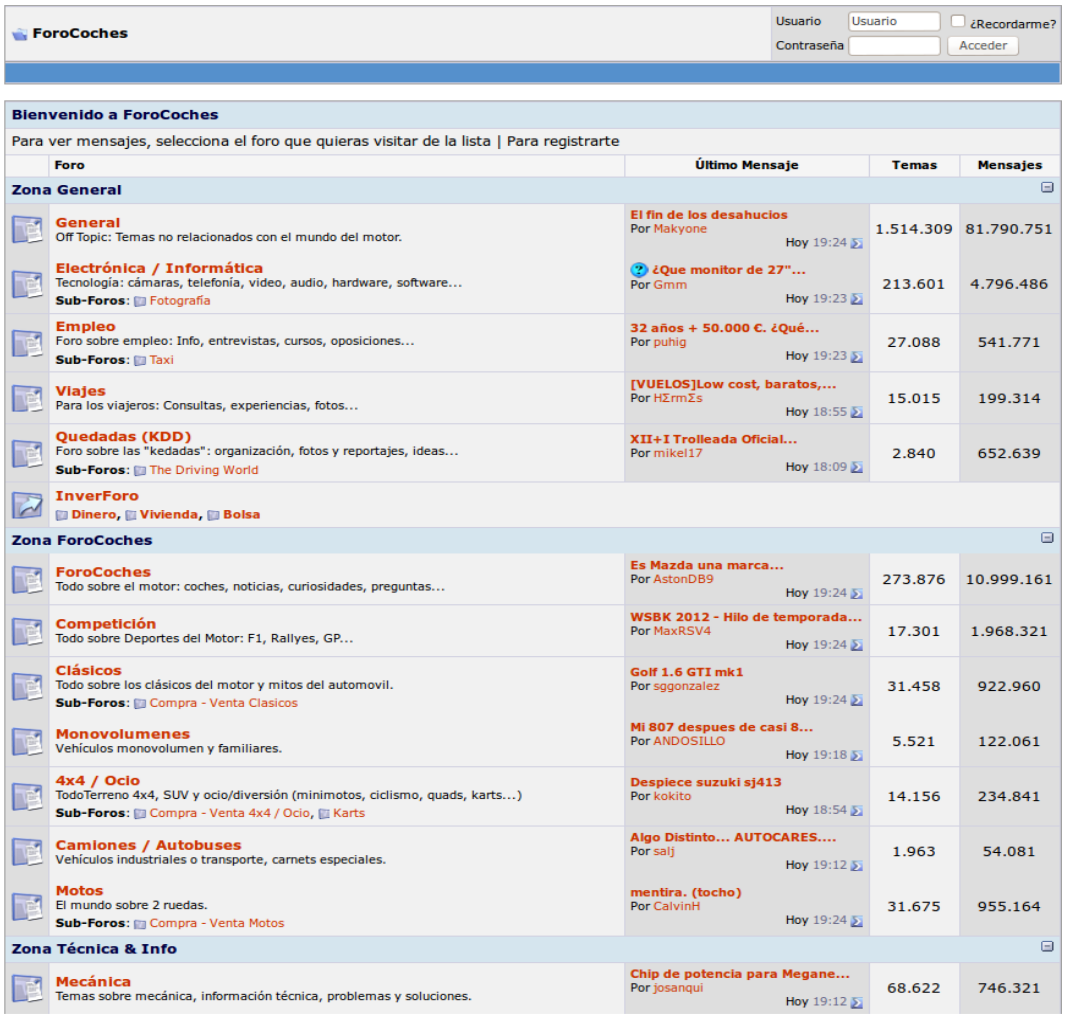
- *Índice de bricos*: Situado em *Forocoches --> Zona Técnica & Info --> Mecánica*. É um tema fixo (percevejo). Este subforo está composto fundamentalmente de tutoriais (alguns só têm texto, mas outros acrescentam imagens e vídeo) sobre como fazer determinadas questões relacionadas com a mecânica de todo tipo de veículos, com a finalidade de que as pessoas que estejam dispostas possam solucionar essas questões autonomamente e sem necessidade de acudir a uma oficina.

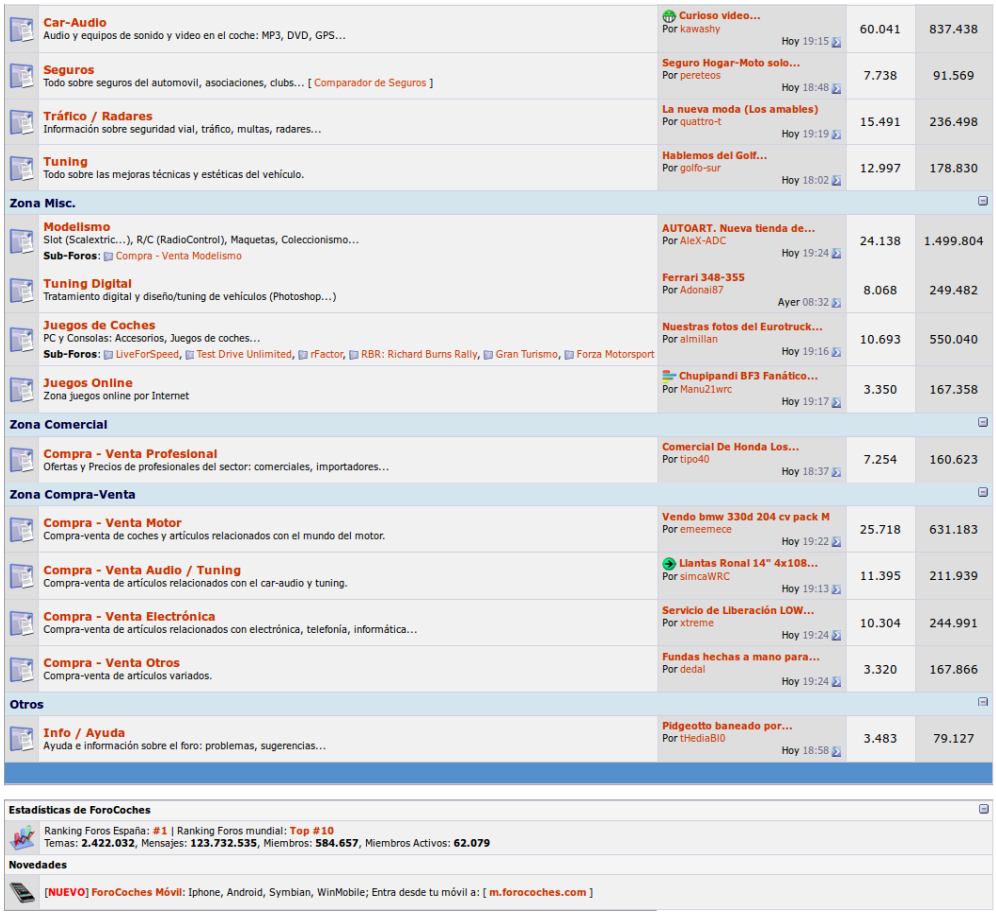
- *Muy interesante: Recopilacion de tutoriales de car-audio y mas*: Situado em *Forocoches --> Zona Técnica & Info --> Car-Audio*. É um tema fixo (percevejo). Como no anterior,

aqui os tutoriais sobre como fazer coisas relacionadas com o são nos veículos são protagonistas, com a mesma finalidade que no caso da mecânica.

- *[Máx 200€] COCHES PARA DESGUACE - El nunca lo haria...*: Situado em *Forocoches --> Zona Compra-Venta --> Compra–Venta Motor*. É um tema fixo (percevejo). Neste fio põem-se em conhecimento da comunidade a existência de carros por todo o território espanhol cujas/os proprietárias/os querem levar ao despeçamento para que alguma pessoa com poucos recursos econômicos possa reaproveitá-lo, com a condição de que o preço seja menor de 500 Reais.

A seguir duas imagens com os subforos principais de Forocoches, nos que estão incluídos os exemplos anteriores:





O QUE PODEM APORTAR OS FOROS DE DISCUSSÃO À EDUCAÇÃO

O primeiro a perguntar a hora de usar os foros de discussão como complemento educativo é se a qualidade do material contida neles é ajeitada. Podemos encontrar informação do mais variado, mas os foros com mais trajetória, tempo e comunidade desfrutam de grande qualidade nos seus conteúdos, fundamentalmente alojada nos seus "temas fixos", por três motivos:

- grande quantidade de pessoas contribuindo,
- presença de pessoas expertas nas temáticas, de modo similar ao que sucede com a *Wikipedia*, que é conhecimento construído conjuntamente, constantemente revisado, melhorado e atualizado, e com o suporte da comunidade,
- pouca presença de interesses particulares na difusão do conhecimento, sendo a construção do mesmo o incentivo principal.

Estas três questões, entre outras, fazem com que possam ser ferramentas sólidas e fiáveis para ajudar na educação. Pela sua comentada capacidade de partilhar informação, têm um grande

potencial para contribuir à democratização do saber, sendo um elemento muito importante à hora de trabalhar com valores em educação. A respeito disso, Castaño (2008) recolhe as seguintes capacidades das redes sociais, aplicáveis aos foros:

- aproveitamento do poder da comunidade (valores democrático);
- aproveitamento da arquitetura de participação da Web 2.0 (facilidade e variedade);
- uso de ferramentas singelas, sem necessidade de conhecimentos muito técnicos (potencial para incluir);
- comunidades de aprendizagem no que diz respeito a um tema (cooperação temática);
- efeito em rede (cooperação entre iguais).

Os foros de discussão convertem-se assim numa ajuda estupenda para professorado e estudantada. Poderíamos dividir as suas aportações em quatro apartados: – A nível *didático*: Facilidade de aprendizagem para pessoas sem experiência nos diferentes campos de conhecimento pelo apoio da comunidade, assim como dos diferentes tutoriais alojados na mesma, empregando para isso os meios disponíveis (texto, são e vídeo), – A nível *ético*: Conhecimento livre e gratuito, ajudando na democratização do acesso e posse da informação, – A nível *interaccional*: construir conhecimento de forma comunitária; boa ferramenta para o trabalho cooperativo, em grupos e de investigação, – A nível *organizacional*: Amplas possibilidades espaço-temporais à hora de interactuar com o conhecimento e com mais pessoas.

Em colaboração com os indispensáveis livros de divulgação científica, assim como de pessoas expertas nas diferentes matérias e disciplinas, alargam as possibilidades de aprendizagem ao poder partilhar experiências com muitas mais pessoas de diferentes lugares e culturas, sobre assuntos e interesses que são comuns. O poder da construção do conhecimento em rede através da comunidade é a sua principal fortaleça.

EMBARCAMOS?

As mudanças provocadas nas últimas décadas pelo avanço de internet e as novas tecnologias estão sendo tais que se faz necessário incidir no seu estudo. A maneira de nos relacionar e interactuar é uma dessas grandes mudanças que estão afetando a entornos tão essenciais como o educativo. E é a educação mesma a encarregada principal de dotar de interpretação a estas mudanças para as novas gerações, as quais serão benéficas ou prejudiciais no que diz respeito à democracia em função da orientação que lhes demos. Este trabalho defende que a postura que

assume a possibilidade de melhorar a sociedade e a educação colocando como ator principal às "máquinas" é equivocada. Seguimos sendo as pessoas, mais que nunca, as encarregadas de ajudar-nos delas para democratizar o conhecimento, ainda que é verdade que temos aliados muito interessantes neste cometido, por exemplo as redes sociais. Junto com as novas tecnologias, podem servir à educação e à sociedade para tender pontes entre nodos de saber, num trabalho com um enorme potencial colaborativo. Novas formas de relacionar-nos e conhecer estão nascendo nas diferentes sociedades com o trabalho comunitário e a rede como eixos chave, num processo de democratização real da informação. Se bem é certo que redes sociais como *Facebook* ou *Twitter* podem ser muito úteis no nosso cotidiano, e sobretudo, têm sido muito importantes nos movimentos sociais dos últimos anos, também o é que há vida além delas no que diz respeito às redes sociais. Os foros de discussão são uma dessas outras oportunidades que a rede nos da para fazer redes, tanto de conhecimentos como pessoais. Aproveitar esta potência humana e tecnológica para tentar fazer uma democratização real da sociedade através da ajuda essencial da educação é um trabalho que ademais tem que chegar da mão da humildade, de forma que assumamos que as redes de conhecimentos não hegemônicos podem existir além dos circuitos típicos dos saberes mais regrados. Uma sociedade e educação horizontais, verdadeiramente democráticas e humildes têm que estar abertas e ser sensíveis a estas outras formas de produzir os saberes, as quais nos podem estar dando pistas sobre um possível novo modelo de educação e de sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês B.; ALVES, Nilda. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas*: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-38.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Barcelona: Paidós, 2006.

CASTAÑO, Carlos. y otros. *Prácticas educativas en entornos Web 2.0.* Madrid: Ed. Síntesis, 2008.

CASTELLS, Manuel. *La era de la información.* Vol I: La sociedad red. Madrid: Alianza editorial, 2002.

CHOMSKY, Noam; RAMONET, Ignacio. *Como nos venden la moto*. Barcelona: Icaria, 2008.

DOMÍNGUEZ, Eulises. Las TIC como apoyo al desarrollo de los procesos de pensamiento y la construcción activa de conocimientos. *Zona Próxima*, Colombia: Universidad del Norte, n. 10, p. 146-155, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogía del oprimido*. Madrid: Siglo XXI, 1995.

LEHER, Roberto. Para silenciar os campi. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 867-891, Especial - Outubro 2004.

MARÍ SÁEZ, Víctor Manuel. *Globalización, nuevas tecnologías y comunicación*. Madrid: Ediciones de la Torre, 2002.

NEGRI, Toni; HARDT, Michael. Prefácio: Vida en común. *Multitud. Guerra y democracia en la era del Imperio*. Madrid: Debate, 2004.

PAREDES, J.; DE LA HERRÁN, A.; SANTOS GUERRA, M. A.; CARBONELL, J. L.; GAIRÍN, J. *La práctica de la innovación educativa*. Madrid: Síntesis, 2009.

RAMOS, Ana María; CAURCEL, María Jesús. Los podcast como herramienta de enseñanza-aprendizaje en la universidad. *Revista Profesorado*, Universidad de Granada, v. 15, n. 1, 2011.

RAWLS, John. *La Justicia como Equidad*. Madrid: Tecnos, 2001.

SALINAS IBÁÑEZ, Jesús. *Innovación educativa y uso de las TIC*. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, María Paula. *Epistemologias do Sul*. [S.l.: s.n.], 2010. p. 31-83.

TORRES, Rosa María. *Comunidad de aprendizaje:* repensando lo educativo desde el desarrollo local y desde el aprendizaje. Simposio Internacional sobre comunidades de aprendizaje. Barcelona, 5 y 6 de octubre de 2001.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. *La justicia curricular*. El caballo de Troya de la cultura escolar. Madrid: Morata, 2010.

RESUMO

As novas tecnologias da informação conseguiram mexer nas nossas vidas em muito pouco tempo e parece que o fizeram para ficar durante muito. Estudar sobre o que podemos obter desta convivência com elas é um trabalho de muitas investigações relacionadas, entre as que se encontra esta. Partindo da crença firme de que são criações humanas que devem servir para melhorar a vida de todas as pessoas do planeta na procura da justiça social, este trabalho tentará reflexionar sobre como estas ferramentas podem ajudar, não substituir, para conseguir grandes objetivos político-educativos como a democratização dos múltiplos saberes. As redes sociais e dentro delas os foros de discussão servirão para estudar as questões teóricas aqui abordadas. Assuntos como a criação de comunidades de conhecimento horizontais ou a organização social e educativa em rede serão eixos fundamentais sobre os que girará esta investigação.

Palavras-chave: Redes Sociais. Democracia. Foros de Discussão. Educação. Redes de conhecimentos. Comunidades.

Recebido em: 08/11/2012
Aceito em: 27/02/2013